

ESTUDO DE CASO TRABALHADORES RURAIS DA ECONOMIA FAMILIAR

Eduardo Camilo (ecsprev@gmail.com)¹

Fabiana Silbor (fabianasilbor@gmail.com)²

RESUMO

O trabalho aqui exposto procurou prospectar a realidade da Agricultura Familiar dentro do município de Sacramento MG, sua composição, carências e anseios. Inicialmente, houve a preocupação e o cuidado da contextualização histórica, discorrendo sobre as origens desta modalidade agrícola e para o pleno entendimento, permeou-se pelo processo de colonização, a concentração fundiária e análise do cenário atual. Contemplou ainda, a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e a definição legal de agricultura familiar firmada pela Lei 11.326, de julho de 2006, assim como, os dados estatísticos obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE por ocasião do censo agropecuário 2006. A importância estratégica desta modalidade produtiva em Sacramento e suas particularidades. O destaque proporcionado pelo Ano Internacional da Agricultura Familiar – *Food and Agriculture Organization* – FAO. Por fim, idealizada a proposta de criação de instituição do Terceiro Setor com objetivo de viabilizar as propriedades da Agricultura Familiar, cuja missão seja: Promover o desenvolvimento, a viabilidade e a prosperidade dos Agricultores da Economia Familiar de modo sustentável. A visão na identificação da Agricultura Familiar como negócio, as oportunidades e importância das implicações desta alteração cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Sustentabilidade. Terceiro Setor.

ABSTRACT

The work here presented emphasizes the reality of Familiar Agriculture in the town of Sacramento - MG, its composition, deficiencies and yearning. Initially, there was a historic contextualization of the origin of the agriculture modality and for the full understanding it was focused on the colonization process, land concentration and the present scenario analysis. The study also includes the creation of PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar and the legal definition of Familiar Agriculture stated by the law number 11.236 of July 2006 as well as the data obtained from IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística based on the Agricultural Census of 2006. The strategic significance of this modality in Sacramento and its particularities and the emphasis obtained by the Ano Internacional da Agricultura Familiar - Food and Agriculture Organization -FAO. Finally, the proposition of creating a nonprofit organization with the objective of stimulating the Familiar Agriculture which mission is to promote the development, the feasibility and prosperity of the farmers in a sustainable way. The vision in identifying Familiar Agriculture as a business, the opportunities and the importance the cultural changes that may occur.

KEYWORDS: Familiar Agriculture, Sustainability, nonprofit organizations.

¹ Administrador graduado em 2015 pela Faculdade Talentos Humanos (FACTHUS), Técnico em Agropecuária formado pela Escola Agrotécnica de Uberaba atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Experiência como gestor rural, atuando em diversas propriedades dentre elas a Fazenda Escola da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba. Atualmente desempenha a função de Gerente da Agência do INSS de Sacramento.

² Professora universitária formada em magistério e especialista em Gestão Empresarial e Comunicação Social. Professora de diversas disciplinas na FACTHUS. Palestrante, Articulista e Colunista. Apresentou por oito anos o MGTV Primeira Edição da Rede Integração afiliada Rede Globo e durante quatro anos o DNA da Rede Bandeirantes de Televisão. Co-criadora do Projeto que deu origem à Lei de autorização da TV Câmara, veículo oficial do Legislativo Uberabense. Criadora do Programa para o Ponto de Cultura, do Ministério da Cultura. Vivência em Valores Humanos.

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é decorrer na apresentação de Estudo de Caso com viés em Pesquisa Mercadológica, para possibilidade da criação de Empresa do Terceiro Setor, cuja missão, seja estimular à permanência do grupo dos Agricultores Familiares em seu meio, proporcionando qualificação e profissionalização.

Descrever e caracterizar estudos de caso não é uma tarefa fácil, pois eles são usados de modos diferentes, com abordagens quantitativas e qualitativas, não só na prática educacional, mas também como modalidade de pesquisa, com aplicação em muitos campos do conhecimento, principalmente na Medicina, Psicologia e em outras áreas da saúde, e também nas áreas tecnológicas, humanas e sociais, entre outras. (VENTURA, 2007, p. 383.)

Historicamente, encontra-se no país um círculo vicioso resultante na distorção pela acumulação de latifúndios, processo pernicioso e excludente cuja origem remonta o início da colonização, com reflexos sentidos até os dias atuais.

A partir da metade da década de noventa para a Agricultura Familiar inicia-se um processo de valorização e reconhecimento, tendo como marco a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Fatos que culminaram na promulgação da Lei 11.326, de 27 de julho de 2006.

Mundialmente debate-se sobre a importância deste seguimento estratégico, de tal forma a se eleger 2014 como ano Internacional da Agricultura Familiar, segundo a *Food and Agriculture Organization of United Nations*, mais conhecida como FAO.

Estudo realizado e dirigido ao município de Sacramento-MG, importante polo do agronegócio da região do Triângulo e Alto Paranaíba. Cidade sede do Laticínio Scala de excelência reconhecida na produção de derivados lácteos como: requeijão, manteiga e queijos. Terra do médium Eurípedes Barsanulfo.

Em resposta aos questionamentos formulados e as condições encontradas delineou-se uma estratégia pela formulação de alternativas produtivas que resultem na geração de renda, permeando ainda pelos conceitos de responsabilidade sócio-ambiental.

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando

devastação ambiental, redução dos recursos e uma maciça extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis. (A SITUAÇÃO GLOBAL – A CARTA DA TERRA - 21º CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO–SOTER. 2008).

Diante da realidade atual tornou-se primordial a busca do equilíbrio entre o sucesso dos resultados nos negócios, os cuidados com a preservação dos recursos naturais e a proteção e manutenção da família.

A AGRICULTURA FAMILIAR SOB A VISÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS

Trata-se o presente trabalho de Estudo de Caso com viés em pesquisa mercadológica para a avaliação sobre a demanda e à criação de empresa do Terceiro Setor com a missão de fomentar a fixação, a qualificação, a profissionalização empreendedora e a garantia aos direitos dos Agricultores da Economia Familiar, para o município de Sacramento – MG.

Conforme Yin (2005) estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso únicos quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Opina-se que o processo de profissionalização da Agricultura Familiar aponta necessariamente para a interiorização do comportamento empreendedor, o qual moldar-se-á pela visão de empresa familiar. Tal comportamento implica em uma total mudança cultural, conseqüentemente um gerador de conflitos. Mas o que são conflitos, se não a mola propulsora do progresso, é no conflito que surgem as necessidades e oportunidades de crescimento e adaptação que culminam virtuosamente em um processo evolutivo.

Para diferentes perfis, existem diferentes formas de lidar com os conflitos, uns optam por ignorar, outros se esmeram na resolução e há ainda os

empreendedores que percebem a janela evolutiva. É no conflito que aflora o processo criativo sendo, portanto, primordial o direcionamento desta energia para a geração de novos empreendimentos.

O "negócio familiar" apresenta algumas características que demandam certa atenção, como por exemplo: a emoção versus a razão no processo decisório, a complacência diante do erro e a solidariedade pela causa perdida são alguns dos elementos que podem ocasionar a perda de competitividade e a diminuição dos resultados.

O cuidado de incentivar a permanência do Agricultor Familiar deveria ser uma estratégia de gestão pública definida como prioritária e para tal seria necessário à criação de alternativas com o objetivo de viabilizar e valorizar a permanência dessa população. Essa que como outra qualquer também anseia por acesso à educação, saúde e previdência, dentre outros, ou seja, uma vida digna. Esta ação seria fator contributivo a um menor inchaço nos centros urbanos além de facilitar as atividades de preservação ambiental.

Entende-se que as macroações, realmente devem ser objeto de políticas públicas, todavia existe aquele espaço onde acompanhamento, o apoio e estímulo fazem a diferença e tornam-se elementos agregadores e transformadores do meio, conseqüente a realidade.

Aos agricultores da economia familiar estende-se a responsabilidade de utilização racional, sustentável e duradoura dos recursos naturais. O desenvolvimento local é um modelo de crescimento que oportuniza alternativas produtivas e de proteção ao meio ambiente.

Ao longo de sua história o Brasil acumula processos de exclusão social, político, econômico e cultural. Sempre presentes estes processos e eram tidos como algo natural. Por alguma vez você se questionou como é a vida do homem do campo ou como é o seu dia a dia? Ao decorrer do presente trabalho pretende-se abordar elementos suficientes a uma avaliação crítica e possível resposta a estes questionamentos.

Em Sodero (2006) confirma-se que o Brasil se enquadra em uma estrutura fundiária defeituosa com concentração de terras nas mãos de poucos e que esta concentração teve como origem o processo de colonização

Português através da adoção do regime de Capitânicas Hereditárias e das Sesmarias.

O AGRICULTOR FAMILIAR COMO EMPREENDEDOR

Inserido em várias destas categorias tem-se o agricultor familiar, grupo heterogêneo com várias características, para a Previdência Social é o chamado segurado especial, aquele que individualmente ou com a ajuda do grupo familiar explora imóvel rural não superior a quatro módulos fiscais. Em seu site o Ministério do Desenvolvimento Social – MDS assim define a agricultura familiar: “[...] São os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado”.

Atendo-se a definição proporcionada pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE tabulou o censo agropecuário de 2006 que identificou: 4.367.902 estabelecimentos da Agricultura Familiar, que somavam um total equivalente a 84,4% das propriedades agrícolas nacionais, sendo que este contingente de agricultores familiares ocupava apenas uma área equivalente a 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, fato que demonstra a realidade de uma estrutura agrária ainda concentrada no País e em consequência os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares, de 309,18 hectares.

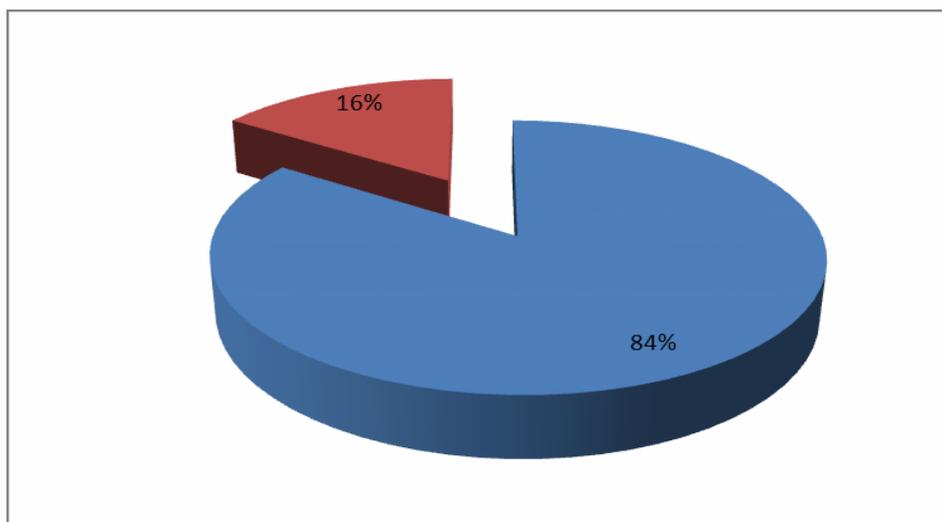


GRÁFICO 1 – Composição do Cenário Agrícola

Fonte: IBGE – CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – Elaborado pelos autores.

Os gráficos 1 e 2 ilustram a realidade nacional da ocupação agrícola, onde 84% das propriedades ocupam 24,3% do total das áreas dos estabelecimentos agrícolas, enquanto a tabela e o gráfico a seguir apresentam dados referentes ao uso da terra e a produção conforme dados obtidos pelo censo Agropecuário 2006.

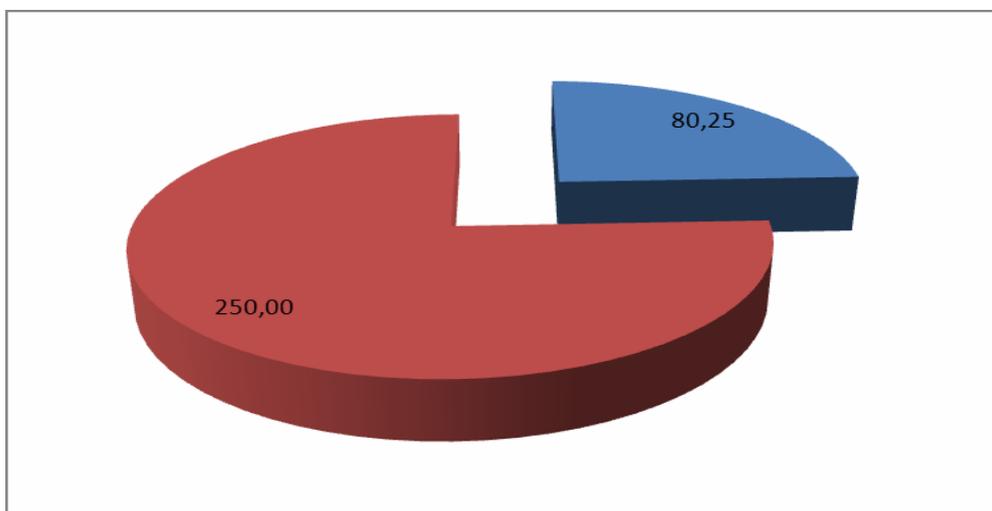


GRÁFICO 2 – Composição do Cenário Agrícola em milhões de Ha.

Fonte: IBGE – CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – Elaborado pelos autores.

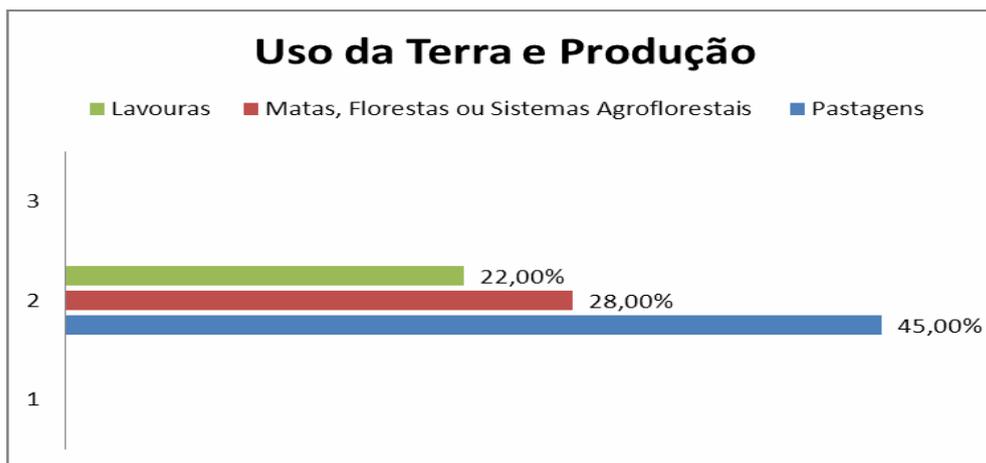


GRÁFICO 3 - uso da terra e produção censo 2006 agricultura familiar % dos 80,26 milhões de Ha

Fonte: IBGE – CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – Elaborado pelos autores.

Ainda segundo o censo agropecuário 2006, apesar de cultivar uma área menor de lavouras e pastagens quando comparada aos produtores não familiar a Agricultura Familiar é responsável por garantir boa parte da segurança alimentar do País, uma importante fornecedora de alimentos para o mercado interno, vide Gráfico 4.

Uma novidade destacada pelo censo foi o contingente de 255 mil produtores sem área, sendo que 95 % destes (242 mil produtores) eram agricultores familiares. Compõe este grupo os extrativistas, produtores de mel ou produtores que já tinham encerrado sua produção em áreas temporárias.

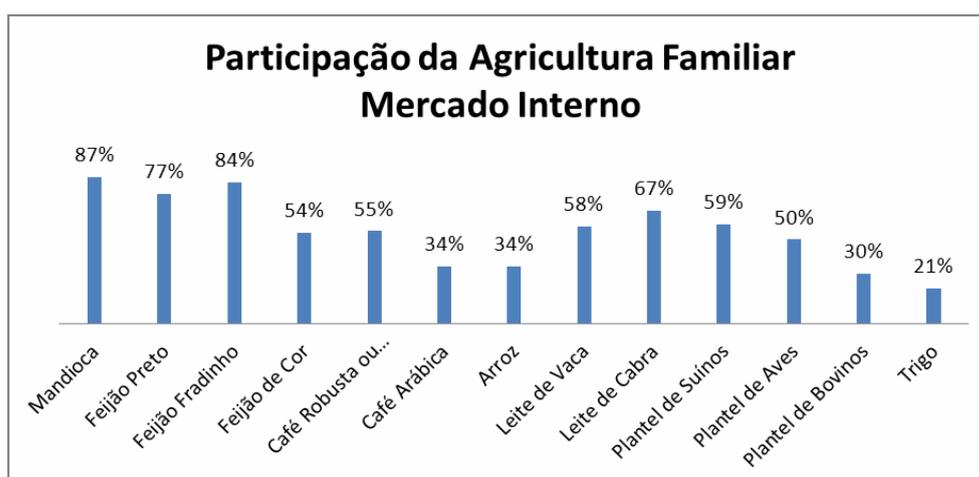


GRÁFICO 4 - Participação da Agricultura Familiar no mercado interno para algumas culturas e criações

Fonte: IBGE – CENSO AGROPECUÁRIO 2006 – Elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado à importância estratégica da agricultura familiar

é fato e de relevância mundial. De tal forma que 2014 é o Ano Internacional da Agricultura Familiar, alimentar o mundo, cuidar do planeta, segundo a FAO.

O MUNICÍPIO DE SACRAMENTO

Sacramento é um município do estado de Minas Gerais, localizado na região do Triângulo e Alto Paranaíba, seus nativos recebem a denominação de; sacramentense. Segundo o IBGE possui uma população de 23.896 habitantes, uma área de 3.073,268 km² que equivale a aproximadamente 307.000 ha, dos quais 176.960,19 ha, de área agricultável e o seu bioma é o cerrado.

Considerada a entrada para o Parque Nacional da Serra da Canastra. Possui como municípios vizinhos: São Roque de Minas, Araxá, Conquista, Delfinópolis, Ibiraci, Nova Ponte, Perdizes, Santa Juliana, Tapira, Uberaba.

ESTUDO DA AMOSTRAGEM DOS *STAKEHOLDERS*

Com objetivo de melhor identificar a real situação da Agricultura Familiar em Sacramento no decorrer do segundo semestre de 2014, foram realizados três levantamentos.

O primeiro levantamento tratou-se de uma avaliação quantitativa na qual foram distribuídos questionários para os dois Sindicatos de Sacramento: o dos Produtores Rurais e dos Trabalhadores Rurais, onde foram colhidos um total de 53 entrevistas espontâneas.

O segundo levantamento procurou caracterizar a procedência de um processo de migração. Esse deu-se por intermédio de entrevista realizada com um ex trabalhador rural.

O terceiro levantamento, apresentadas as razões do presente trabalho à algumas autoridades da cidade e foi solicitado que as mesma emitissem depoimento referente à importância de ações que objetivem o apoio e viabilização da atividade agrícola de economia familiar no município de Sacramento gerando empregos.

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO

Realizado como os Agricultores de Sacramento (MG) no decorrer do

segundo semestre de 2014, levantamento quantitativo de objetivo identificar o perfil e os anseios dessa população. O referido levantamento ocorreu em dois momentos, o primeiro deu-se pela coleta de dados em parceria com o Sindicato Rural de Sacramento onde foram realizadas 20 entrevistas. No segundo momento outra edição com 33 entrevistas, sendo, 17 com produtores do Assentamento Olhos D'água e o restante, ou seja, 16 entrevistas com diversos agricultores do município de Sacramento, não assentados. Seguem-se os resultados obtidos, estratificado de acordo conforme as questões formuladas.

Pela análise da Faixa etária, conforme Gráfico 5, verificou-se que a maioria dos entrevistados localiza-se acima do intervalo dos 31 anos.

A participação daqueles que exercem atividade individualmente, conforme Gráfico 6, constitui-se de uma minoria comparando-se aos grupos com dois ou mais integrantes.

A maioria dos entrevistados, de acordo com o apresentado nos Gráficos 7 e 8, nasceu na zona rural e nunca viveu na cidade.

Famílias com filhos são a maioria assim como aqueles que continuam na zona rural, conforme Gráficos 9 e 10.

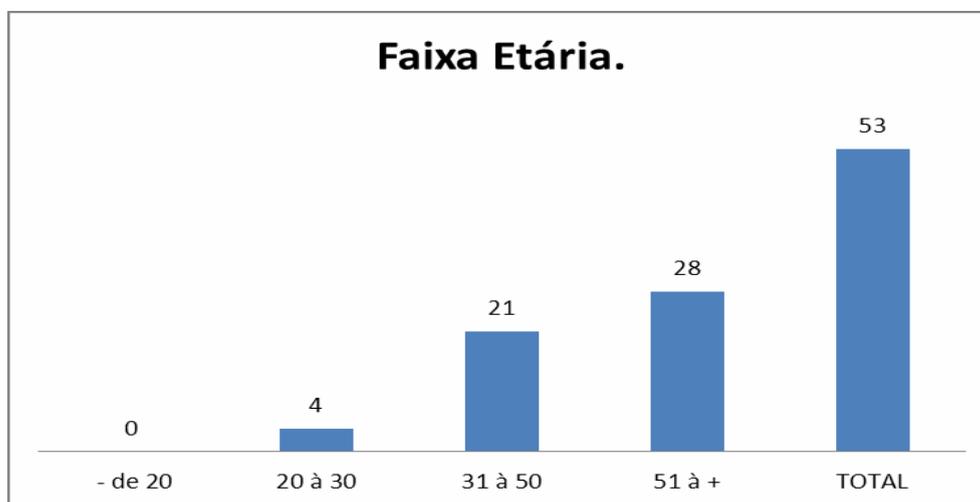


GRÁFICO 5 – Faixa etária dos respondentes
Fonte: Elaborado pelos autores.

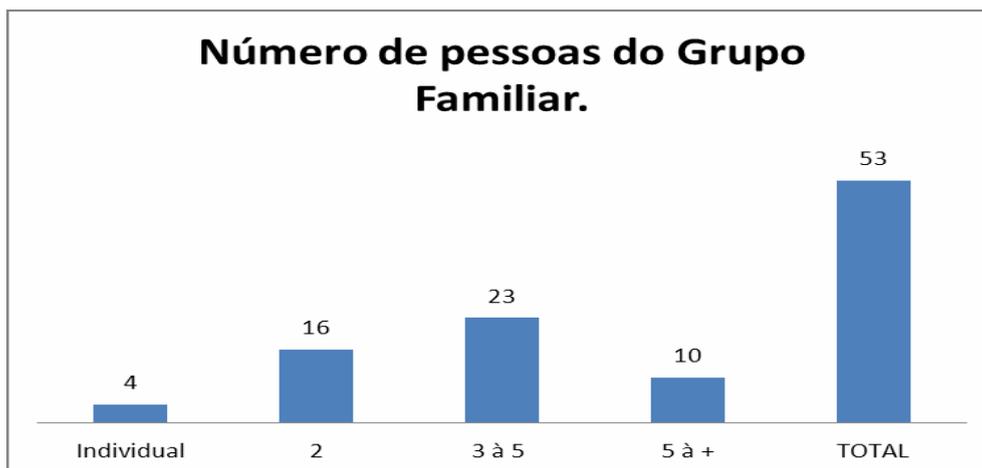


GRÁFICO 6 – Número de pessoas por grupo familiar
Fonte: Elaborado pelos autores.

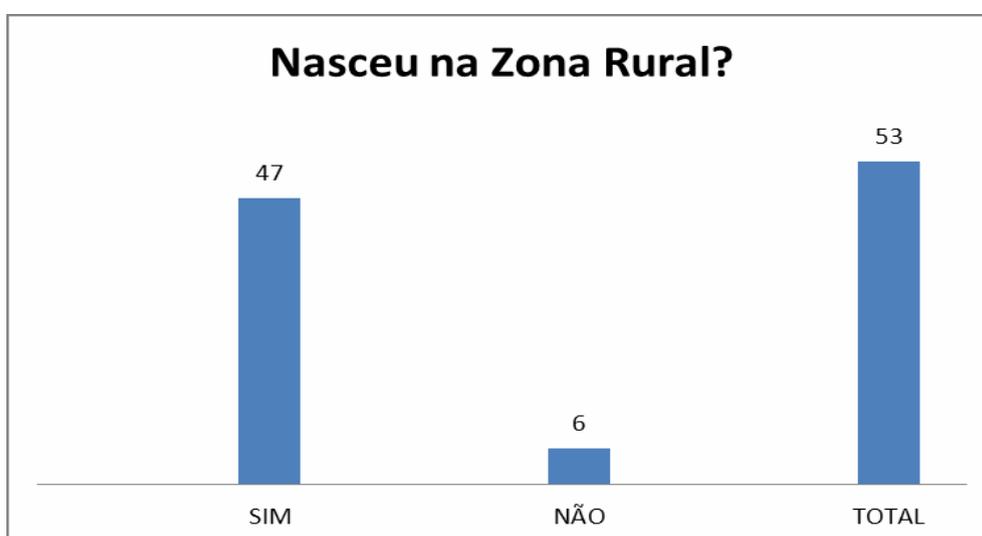


GRÁFICO 7 – Número de entrevistados nascidos na Zona Rural
Fonte: Elaborado pelos autores.

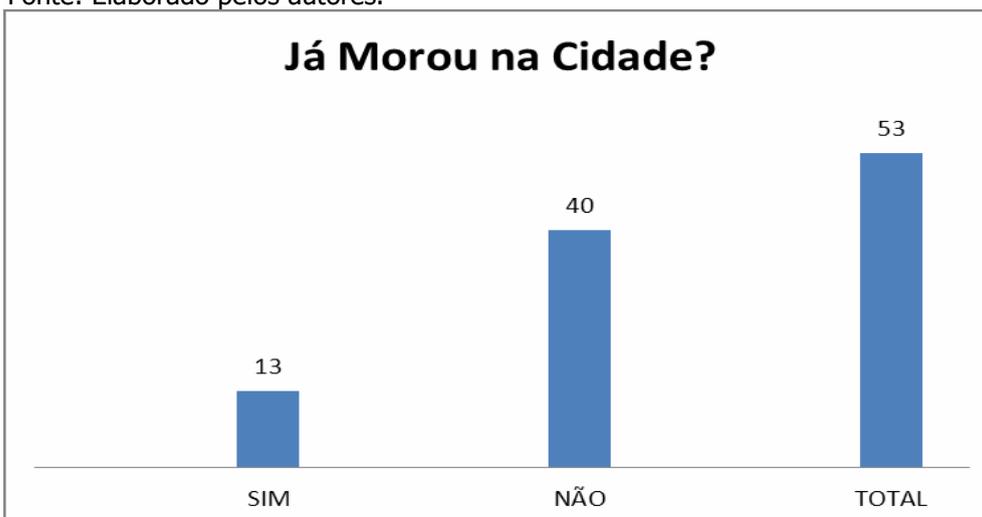


GRÁFICO 8 – Número de entrevistados que afirmam ter vivido na cidade
Fonte: Elaborado pelos autores.

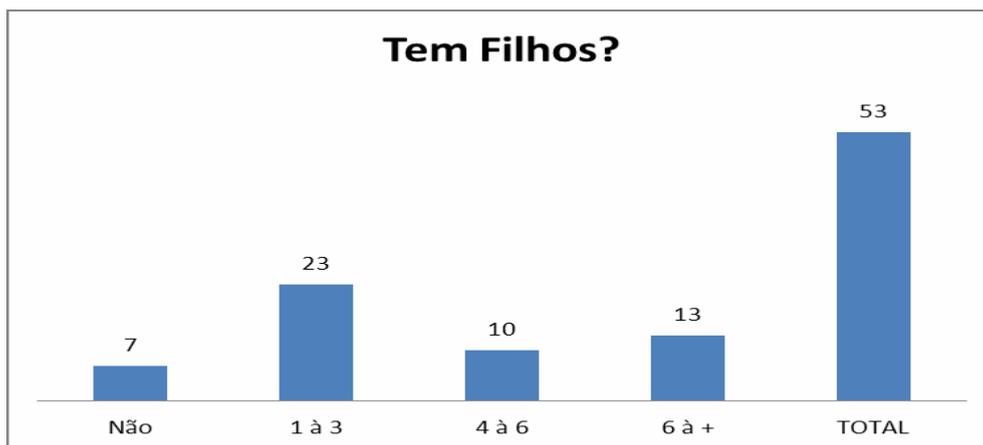


GRÁFICO 9 – Número de entrevistados em famílias com filhos
Fonte: Elaborado pelos autores.

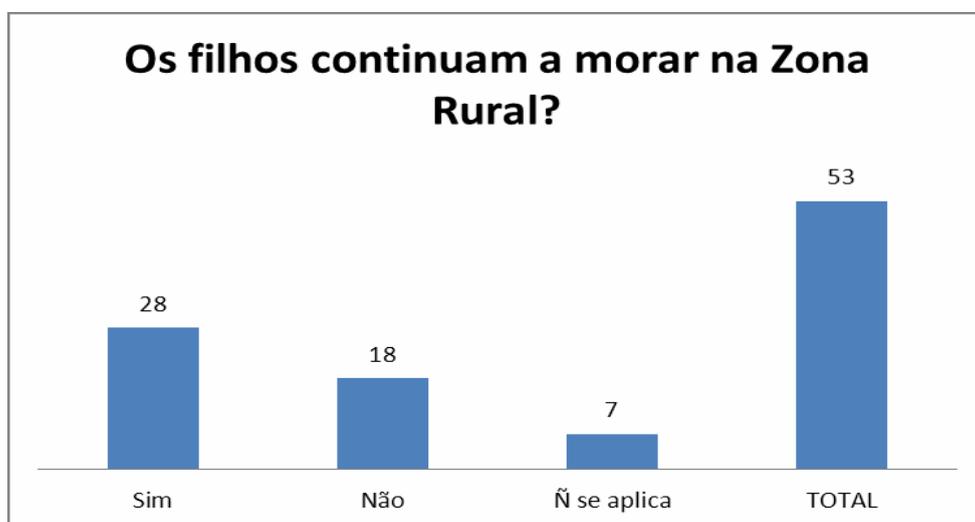


GRÁFICO 10– Número de entrevistados em filhos ainda residentes na Zona Rural
Fonte: Elaborado pelos autores.

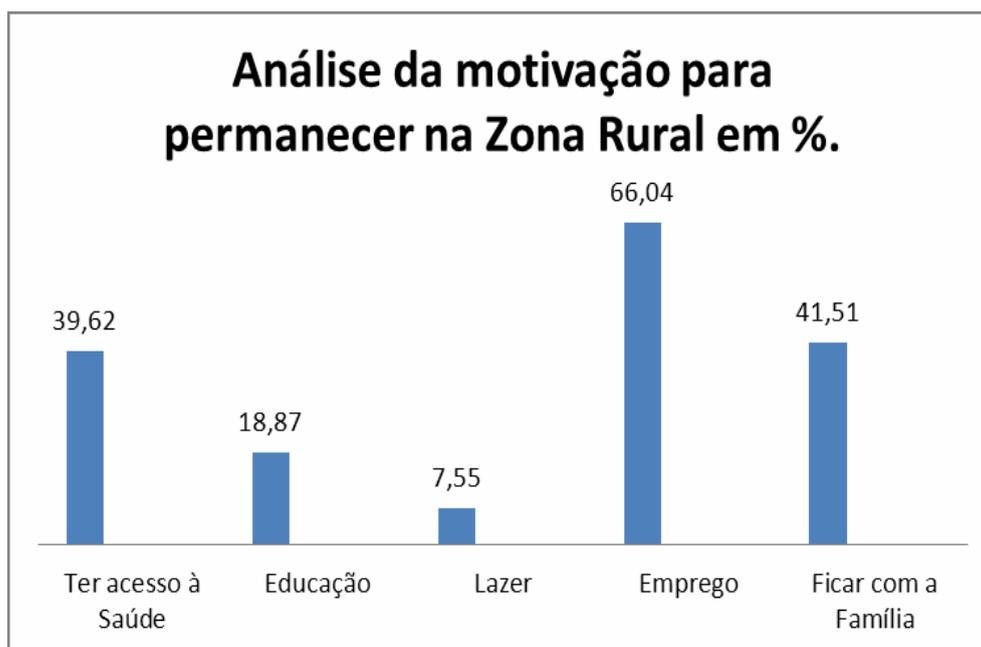


GRÁFICO 11 – Análise da motivação para permanecer na Zona Rural
Fonte: Elaborado pelos autores

TERCEIRO SETOR

Contempla-se o Terceiro Setor como vocacionado a atender as demandas verificadas. Mas o que é o Terceiro Setor?

Para responder a este questionamento primeiramente é necessário identificar os outros setores. O primeiro setor é o poder público e suas estruturas (ministérios, autarquias, secretarias, empresas públicas e etc.). O segundo setor é constituído pelas empresas de capital privado e que visam principalmente maximizar seu retorno financeiro, o lucro.

O terceiro setor assim como o segundo também é constituído por organizações de capital privado, mas diferentemente de seu congênere o lucro econômico não é seu principal objetivo. São estas instituições que destacam-se pela sua filosofia, atuação e principalmente pela razão de sua existência.

O terceiro setor emerge para exercer um importante papel na sociedade, procura suprir as demandas sociais e ambientais, onde outros setores falharam não se interessam, ou simplesmente negligenciaram.

São organizações de direito privado, mas com fim público, ou seja, aquelas que promovem o bem da sociedade em geral ou bem comum, diferentemente das que visam benefício mútuo, ou seja, o interesse dos

próprios membros integrantes da organização. Sua ação, de caráter humanitário, visa a proteção, amparo, capacitação de segmentos da população socialmente desfavorecidos ou que se encontram fora do mercado de trabalho. (MESTRINER, 2001, p. 37).

Legalmente as Organizações do Terceiro Setor são instituições que não visam lucro. A razão de sua existência é desempenhar atividades essenciais ao desenvolvimento social saudável atenuando as distorções provocadas pelo sistema capitalista, ou seja, seu principal objetivo é promover o bem estar reduzindo desigualdades e o déficit social.

Trata-se de organizações de natureza privada e finalidade pública, portanto, sem finalidade de lucro, cujas ações estão voltadas para questões como cidadania, emancipação, autonomia e direitos da população em geral, e dos excluídos preferencialmente. (SALVADORES et al VOLTOLINI, 2011, p. 28).

Não visar lucro não quer dizer que as organizações devam ser menos eficientes, ou não gerar excedentes financeiros, o que muda simplesmente é a sua destinação, estes são direcionados a reinvestimentos para o desenvolvimento de um ciclo contínuo de melhoria.

Diferentes organizações compõem o chamado Terceiro Setor, no Brasil são: fundações, institutos, entidades religiosas, associações de bairro, o sistema "S", Organizações não Governamentais (ONG), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), entre outros. Estes são alguns exemplos de instituições de caráter privado sem fins lucrativos.

"As OTS¹ atuam na prestação de serviços e na abordagem de problemas sociais, de natureza eminentemente pública, que dizem respeito a interesses sociais e concepções do desenvolvimento."(CABRAL, 2007, p.3).

O número de empresas do terceiro cresce em face das demandas sociais e a desídia do Estado. Segundo Ashoka Empreendedores Sociais E McKinsey & Company (2001) o termo terceiro setor teve adoção recente no país, sendo utilizado no início dos anos de 1990 para denominar as organizações da sociedade civil, lucrativos, baseadas principalmente no voluntariado com objetivo de solucionar distorções sociais.

Conforme Tachizawa (2007) as áreas de atuação das ONGs são

diversificados, mas em geral existe uma convergência para determinadas áreas. "Assessoria e educação/capacitação confirmam as principais categorias pelas quais as ONGs definem seus trabalhos, repetindo-se os resultados de pesquisas feitas desde meados do anos 80." (TACHIZAWA, 2007, p 27).

A ONG

A proposta deste trabalho consiste na criação de uma ONG cuja missão seja promover o desenvolvimento dos Agricultores da Economia Familiar de modo a aumentar a viabilidade de suas propriedades através de ações de fomento a produção com a criação de alternativas rentáveis e sustentáveis.

O projeto inicial consiste no desenvolvimento de um sistema de integração para a produção de cogumelos comestíveis o champignon. A ONG assumirá o papel de integradora com a produção e o fornecimento de insumos e assistência técnica, respondendo também pelos contratos de comercialização do produto.

O PROJETO

Para atender ao que se propõe, apresenta-se o pré-projeto a seguir, para o qual estabelece-se como objetivo a proposta de criação de uma Organização Não Governamental ONG.

Projeto é: segundo Keeling (2012, p.2 apud PMI, 2012): "Um esforço temporário empreendido para criar um produto, ou serviço ou resultado único".

A ONG Trabalhadores do Campo, com foco no fomento e pela viabilização das propriedades dos agricultores classificados como da Agricultura Familiar de acordo com a definição dada pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006.

Para promover esta viabilização deverá criar condições para o envolvimento de setores e segmentos da sociedade. A união de entidades representativas como o sindicato patronal rural e dos trabalhadores rurais, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, e as representações do Poder Executivo, Municipal, Estadual e Federal.

A criação da ONG tem inicialmente a perspectiva de implantação de 03 meses passando a execução continuada.

Primeiramente, o projeto contempla sua implementação no município de Sacramento-MG, conforme já delimitado pelo presente trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento econômico, pessoal e social dos agricultores familiares. Com a criação de alternativas rentáveis e sustentáveis que viabilizem suas propriedades. Criar condições de manutenção deste contingente pela criação de alternativas de renda através de uma ONG. O Fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor familiar será a forma de integrá-lo à cadeia de agronegócios, proporcionando-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e a propriedade. Mediante um processo de modernização do sistema produtivo a valorização e profissionalização dos produtores familiares.

Promoção da fixação do homem no campo através de uma ONG que promoverá à implantação de projetos de fomento a permanência através da viabilização da pequena propriedade rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como motivar o Trabalhador Rural da Economia Familiar a permanecer em sua atividade e reconhecer a mesma como um empreendimento?

Identificou-se que para estimular a sua permanência no campo demanda-se proporcionar certo conjunto de variáveis que o incentivem e motivem, assim como, demonstrar, reforçar e interiorizar suas vantagens ao manter-se na chamada zona rural.

A realidade é que atualmente o meio rural parece menos distante de como era no passado. Foram várias as iniciativas de promoção ao seu desenvolvimento, cita-se, por exemplo: as eletrificações rurais, que proporcionaram conforto e acesso as tecnologias pelas famílias. Mudanças que conduziram a uma aproximação entre a realidade dos centros urbanos e aquela vivida no meio rural. É possível mesmo inferir que atualmente viver em uma propriedade rural pode até ser mais viável, pois em suas propriedades torna-se

possível produzir uma série de insumos e alimentos que se destinados ao autoconsumo reduzirão a necessidade de aquisição financeira.

Atividades como o cultivo de hortaliças e a criação de animais como: bovinos, suínos e aves. Resultando na produção de: leite, ovos e carne. E ainda existe a possibilidade da comercialização dos excedentes. Essas atividades devem proporcionar tornar economicamente mais viável manter-se, mas, todo esse esforço como visto contempla apenas o atendimento de necessidades fisiológicas consideradas básicas pelos indivíduos como indicado pela Pirâmide de Maslow.

Conclui-se que o presente trabalho confirma sua proposta inicial de decorrer na apresentação de Estudo de Caso com viés em Pesquisa Mercadológica, para possibilidade da criação de Empresa do Terceiro Setor, cuja missão, seja estimular à permanência dos Agricultores Familiares em seu meio, proporcionando-lhes qualificação e profissionalização. Cuidou-se de enumerar perfis e anseios, de modo a direcionar ações que oportunizem minimizar intenções ao processo de migração. Dispôs sobre uma abordagem evolucionária de mudança cultural, ao alternar-se a visão de uma simples propriedade familiar para um posicionamento mercadológico, equiparando-a a Empresa Familiar passível do emprego dos conceitos de administração, gestão e marketing. Atendo-se ainda a questões atuais como as de responsabilidade socioambiental.

O trabalho ao expor sua proposta cuidou de evidenciar oportunidades de negócios a serem exploradas. Potenciais indutores ao desenvolvimento e a renda. Ateve-se, por exemplo: ao potencial turístico rural.

Apresenta-se Sacramento (MG), como possuidor de uma série de atrativos ao desenvolvimento das formulações apresentadas. É município de notada extensão, exuberante natureza, destaque-se como polo do agronegócio e como possuidor de expressivo contingente de Agricultores Familiares. E ainda um potencial turístico pouco explorado.

Ressalte-se sobre a existência de programas e recursos destinados a Agricultura Familiar, todavia, o que se percebeu foi uma lacuna rodeada de anseios por ações estruturantes, coordenadas e concretas que objetivem

resultados. Ações que oportunizem renda e desenvolvimento ao setor da Agricultura Familiar.

Utilizando-se da vocação do Terceiro Setor e procurando preencher a lacuna apontada, edificou-se a proposta de criação de empresa desse seguimento que implemente e coordene ações de promoção ao desenvolvimento, com cursos, treinamentos e assessoria. Uma referência a agregar pessoas e recursos.

Elegeu-se como proposta inicial a implantação de um sistema de produção por integração para a cultura do cogumelo comestível champignon, elegível pela sua baixa exigência, possibilitando que uma pequena área possa produzir grandes quantidades de produtos, sem agrotóxicos, mão-de-obra custosa ou uso de máquinas agrícolas, bastando para isso organização e acompanhamento da produção.

Entende-se este Trabalho de Conclusão de Curso como uma quebra de paradigmas na percepção da realidade agrícola. Pela primeira vez atribui-se a Agricultura Familiar o status de empreendimento. Propõe-se apagar o estigma de que o homem do campo é um simplório, pois são na verdade lutadores resignados e com os incentivos corretos serão capazes de edificar grandes negócios, promovendo o desenvolvimento local, gerando emprego e renda.

Destaca-se ainda que o estudo aqui apresentado deve ser considerado como preliminar a futura elaboração de um plano de negócio o qual entende-se como fundamental ao sucesso do empreendimento assim como também foi este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CARTA DA TERRA EM AÇÃO – **O texto da Carta da Terra** - <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html> - site acessado em 30/10/2014.

ASHOKA Empreendedores Sociais; MCKINSEY & COMPANY. **Empreendimentos Sociais Sustentáveis:** Como elaborar planos de negócio para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001. 142 p.

Banco do Brasil – BB – **Agronegócio** – <http://bb.com.br/portallbb/page100,8623,8648,0,0,1,1.bb> – site acessado em 19/10/2014.

Banco Central do Brasil – BACEN – **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf** – http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp#1 - site acessado em 23/08/2014.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 235 p.

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro Setor: Gestão e Controle Social.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 229 p.

CARDOSO, Ruth. **3º setor: Desenvolvimento Social Sustentado.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 173 p.

CARNEIRO, Maria José. **Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf** - <http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/106/102> - site acessado em 15/10/2014.

CEAK – Centro Espírita Allan Kardec – **Biografias** - <http://www.ceak.org.br/script/espíritabiografias.asp?codigo=20> – site acessado em 08/10/2014.

CEMIG - Cia Energética de Minas Gerais – **LUZ PARA TODOS** – http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/sociais/Paginas/luz_para_todos.aspx – site acessado em 19/10/2014.

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – **Sobre a Agricultura Familiar.** <http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=263&nw=1>- site acessado em 23/08/2014.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS - **Significado de Meeiro** - <http://www.dicio.com.br/meeiro/> - site acessado em 23/08/2014.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS - **Significado de Comodatário** - <http://www.dicio.com.br/comodatario> - site acessado em 23/08/2014.

EMBRAPA – Ano Internacional da Agricultura Familiar - <https://www.embrapa.br/embrapa-no-ano-internacional-da-agricultura-familiar> - site acessado em 05/10/2014.

EMATER – **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006.** <http://www.emater-ro.com.br/arquivos/publicacoes/31012012165001.pdf> - site acessado em 23/08/2014.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **Quem Somos.** <https://www.fao.org.br/quemSomos.asp> - site acessado em 05/10/2014.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura. **Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014.** <http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/> - site acessado em 05/10/2014 às 19:45.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Programa Viva Terra!** - <http://www.fgv.br/programavivaterra/oqearrend.html> - site acessado em 23/08/2013.

IBGE. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@** - <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=315690&search=mins-gerais|sacramento|infograficos:-historico> – site acessado em 07/10/2014.

JACÓB, Amir Salomão. **As Terras de Maria Ausente.** Uberaba: Rios, 2003. 173 p. MESTRINER, Maria Luiza. **O estado entre a filantropia e assistência Social.** São Paulo: Cortez, 2001. 320 p.

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global.** São Paulo:

Saraiva. 2012. 288 p.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Emissão de Extrato DAP.** <http://smap14.mda.gov.br/dap/extrato/pf/PesquisaMunicipio.aspx> - site acessado em 21/10/2014.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Agricultura Familiar.** <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar> - site acessado em 23/08/2014.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf.** http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/equipamentos/feirasmercados/arquivos/declaracao-de-aptidao-ao-pronaf-dap.pdf/at_download/file - site acessado em 21/10/2014.

SEF-MG. Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais. **Declaração Anual do Movimento Econômico Fiscal,** http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/declaracoes_demonstrativos/vaf/

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado 325/06,** <http://www.senado.gov.br> - site acessado em 23/08/2014.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei Senado Nº 330/11,** <http://www.senado.gov.br> – site acessado em 07/09/2014.

SODERO, Fernando Pereira. **Direito agrário e reforma agrária.** 2. ed – rev. e atual. Florianópolis: ed OAB/SC, 2006. 358 p.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e Terceiro Setor.** São Paulo: Atlas, 2007. 339 p.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro Setor: Planejamento & Gestão.** 4. ed. São Paulo: Senac, 2011. 223 p.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.**

Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.